

Organizadores:

Cícero de Sousa Lacerda
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Raquel de Lourdes Miranda Carmona
Erika Marques de Lima Cavalcanti

Turismo rural sustentável

Cícero de Sousa Lacerda
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Raquel de Lourdes Miranda Carmona
Erika Marques de Lima Cavalcanti

TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL

Editora do IESP
Cabedelo
2019



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA

DIRETORA GERAL	Érika Marques
DIRETORA ACADÊMICA	Iany Barros
DIRETOR ADMINISTRATIVO	Richard Euler Dantas de Sousa
EDITORES	Cícero de Sousa Lacerda Hercflío de Medeiros Sousa Jeane Odete Freire Cavalcanti Josemary M. Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
CORPO EDITORIAL	Hercflío de Medeiros Sousa - Computação José Carlos Ferreira da Luz - Direito Luciane de Albuquerque Sá de Souza - Administração Maria da Penha de Lima Coutinho - Psicologia Rafaela Barbosa Dantas - Fisioterapia Rogério Márcio Luckwu dos Santos - Ed. Física Thiago Bizerra Fideles - Engenharia de Materiais Thiago de Andrade Marinho - Mídias Digitais Thyago Henriques de Freire - Ciências Contábeis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)

T938 Turismo rural sustentável [recurso eletrônico] / Organizadores, Cícero de Sousa Lacerda ... [et al.]. - Cabedelo, PB : Editora IESP, 2019.
100 p.

Formato: E-book

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-5597-117-4

1. Turismo rural. 2. Comunidade Chã de Jardim - Areia, PB. 3. Turismo sustentável. 4. Turismo. I. Lacerda, Cícero de Sousa ... [et al.]. IV. Título.

CDU:

338.48-44(1-22)

Bibliotecária: Angélica Maria Lopes Silva – CRB-15/023

TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 5

NOTA INTRODUTÓRIA..... 6

Cícero de Sousa Lacerda
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

CAPÍTULO I - JUSTIFICANDO A PESQUISA E TRAÇANDO
SEUS OBJETIVOS.....12

Cícero de Sousa Lacerda
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto

CAPÍTULO II - TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL
.....20

Cícero de Sousa Lacerda
Raquel de Lourdes Miranda Carmona
Erika Marques de Lima Cavalcanti
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto

CAPÍTULO III – CONHECENDO CHÃ DE JARDIM.....40

Cícero de Sousa Lacerda
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto

CAPÍTULO IV – A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....53

Cícero de Sousa Lacerda

Raquel de Lourdes Miranda Carmona

Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

À GUIA DE CONCLUSÃO85

Cícero de Sousa Lacerda

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

REFERÊNCIAS.....89

APRESENTAÇÃO

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar as experiências práticas de turismo rural na Comunidade Chã de Jardim, em Areia-PB e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos foram: caracterizar a Comunidade Chã de Jardim levando em consideração a potencialidade turística; identificar a infraestrutura e as atividades desenvolvidas no lugar; identificar o nível de sustentabilidade turística e a qualidade no atendimento do turismo.

No trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com base em um estudo de caso, foi analisado o nível de sustentabilidade da estrutura e das atividades desenvolvidas na comunidade. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram observação participante, entrevistas com atores locais e aplicação de questionários com os turistas. Com base nos dados obtidos de acordo com a metodologia aplicada 75% dos indicadores foram positivos tornando assim a comunidade sustentável.

NOTA INTRODUTÓRIA

*Cícero de Sousa Lacerda
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha*

Muitos fatores influenciaram o surgimento do turismo. Além de ser uma atividade que busca elevar a economia, proporciona o bem-estar das pessoas que esperam através desta atividade suprir suas necessidades e desejos. Atualmente o turismo vem sendo apontado como alternativa para o desenvolvimento econômico de cidades do estado da Paraíba com potencial turístico, uma vez que esta atividade se bem planejada contribui para o equilíbrio do ecossistema e da sociedade, tornando-se assim uma atividade bastante atraente. Para que uma localidade se torne um destino turístico é fundamental que se promova meios que atraiam o turista e desenvolva ferramentas que mantenham a permanência do mesmo no local, tais como: meios de hospedagens, gastronomia característica da

região, manifestações culturais, lazer e recreação, entre outros.

A prática do turismo se deu pela vontade de suprir o ócio na busca pelo lazer, afim de satisfazer a necessidade da classe trabalhadora que, com o desenvolvimento industrial passou a ter direito a jornadas de trabalho reduzidas, férias remuneradas e aumento de salário. Neste sentido, de acordo com Rodrigues (1997), a cidade passa a ser vista como sinônimo de estresse favorecendo a prática do turismo em áreas verdes e o contato direto com a natureza passa a ser buscado pelas pessoas que querem fugir da agitação dos grandes centros urbanos, favorecendo assim a prática do turismo rural.

A atividade turística rural vem sendo beneficiada pela crescente demanda na busca por atividades ligadas ao meio ambiente de forma sustentável. Neste sentido, se tiver um planejamento, o turismo poderá representar avanços socioeconômicos, melhorar o padrão de vida das populações, criar empregos e diversificar as alternativas econômicas das regiões. Neste planejamento é importante levar em consideração os fatores associados ao ambiente natural, cultural, econômico e social possibilitando a

preservação e o desenvolvimento da região e da população de forma sustentável para que as gerações futuras possam desfrutar do que já foi conseguido.

Neste sentido, o Turismo Sustentável é uma prática que busca diminuir impactos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, expande a economia das comunidades locais. Este seguimento da atividade turística visa salvar e guardar o patrimônio natural, a cultura, e incentiva sua conservação, além de buscar a formação de uma consciência ambientalista promovendo o bem-estar das populações. De acordo com Martins e Cândido (2010), a sustentabilidade significa a possibilidade de se obter continuamente condições iguais ou melhores de vida em um dado ambiente, vislumbrando o sustentáculo da vida. Nessa perspectiva a sustentabilidade busca atender às carências humanas atuais e à manutenção da vida, sem destruir as fontes de recursos naturais e respeitando a capacidade de suporte dos ecossistemas para que gerações futuras possam suprir suas necessidades de manutenção e que o ambiente possa permanecer conservado perpetuando a biodiversidade. Além disso, a sustentabilidade busca

proteger o meio ambiente através da gestão dos recursos mantendo sua integridade cultural.

Neste sentido o Turismo Sustentável Rural proporciona o desenvolvimento da oferta de serviços no meio rural e busca melhorar a viabilidade econômica como elemento complementar para outras atividades tradicionais como: artesanato, gastronomia, indústria entre outras. Por ser uma atividade considerada de baixo impacto ambiental possibilita a sustentação econômica e social para as regiões. Dessa forma, o Turismo Rural vem suprir as necessidades das famílias, aumentar sua fonte de renda a fim de agregar valor aos produtos desenvolvidos na região e também atender ao desejo das pessoas que moram nas cidades e buscam vivenciar os modos de vida, as tradições e os costumes das pessoas do interior (SILVIA, 2006).

Muitas vezes os habitantes urbanos retornam ao campo afim de praticar atividades no meio rural como forma de resgate do passado, uma vez que precisaram sair daquele meio em busca de melhores ofertas de trabalho, sendo eles mesmos grandes divulgadores e consumidores desse segmento. Para diversificar e complementar a renda, o produtor rural vem deixando de ser apenas produtor de

matéria-prima, agregando outras atividades, como as turísticas em sua rotina, possibilitando contribuir com a revitalização econômica e social das regiões, valorizando os patrimônios, produtos locais, ambiental e cultural.

Nesse contexto a premissa deste estudo constitui-se em: quanto maior for a sustentabilidade das atividades turísticas rurais, maior será a contribuição para o desenvolvimento sustentável local. Esta pesquisa foi realizada na Comunidade Chã de Jardim que fica às margens da PB-079, cerca de 7 km da cidade de Areia, no Brejo Paraibano, local que desenvolve o turismo rural considerando a sustentabilidade.

Diante do grande potencial que a comunidade tem para o desenvolvimento do turismo sustentável, um grupo de vinte jovens fundou a Associação para o Desenvolvimento da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO). A primeira providência foi reativar a fábrica de polpa de frutas, que estava desativada há quase uma década. Os jovens também incentivaram as mulheres locais a produzirem artesanato utilizando a palha da bananeira (planta encontrada em grande quantidade na comunidade). Assim, despertou-se para a questão da prática do Turismo

Rural Sustentável no qual eles promovem atividades de trilhas ecológicas, resgatam a cultura através do artesanato e da culinária como também interagem em todas as atividades.

A contribuição deste trabalho é fomentar pressupostos teóricos sobre o Turismo Rural Sustentável, já que no Brasil isso ainda é um fenômeno recente e carente de maiores estudos, para que seja mais bem desenvolvido. Ao mesmo tempo busca contribuir com a propagação do Turismo Sustentável e disseminar experiências práticas que possam contribuir para a sustentabilidade das comunidades rurais, afim de incentivar alternativas para o seu desenvolvimento levando em consideração o grande potencial desta modalidade de turismo. Diante do exposto, o problema desta pesquisa constitui-se em como desenvolver o turismo rural sustentável em uma comunidade.

CAPÍTULO I

JUSTIFICANDO A PESQUISA E TRAÇANDO SEUS OBJETIVOS

cAPÍTULO i - JUSTIFICANDO A PESQUISA E TRAÇANDO SEUS OBJETIVOS

*Cícero de Sousa Lacerda
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto*

Estudos mostram que o Turismo Rural é responsável por grande parcela do desenvolvimento de algumas regiões. Nesta modalidade de turismo as atividades são desenvolvidas em contato com a natureza ou a vida no campo. De modo geral, desde os anos 1950, as atividades turísticas são consideradas estratégias de desenvolvimento local de muitos países do norte e centro da Europa; a partir de 1970, nos países do sul da Europa e Estados Unidos; na década de 1980, na Argentina, Uruguai e dos anos 90 em diante, em alguns países do continente africano, na Oceania e no Japão. No Brasil, as atividades turísticas no espaço rural começam a se desenvolver há cerca de 30 anos (ROQUE, 2013).

Existe uma grande parcela da população que não tem acesso ao mercado de trabalho, principalmente os

moradores do campo uma vez que a oferta de emprego está, geralmente, nos centros urbanos, fato que contribui para o grande índice de migração do campo para as cidades. Essa dispersão dos aglomerados rurais influencia a sustentabilidade cultural, ambiental e econômica uma vez que as pessoas deixam de investir na preservação e desenvolvimento dessas áreas.

Durante muito tempo os moradores da zona rural tiveram que sair de suas propriedades em busca de empregos nos centros urbanos, porém, essa realidade vem mudando em algumas regiões por causa da possibilidade de investimentos voltados para o Turismo Rural, fato relativo ao comportamento do consumidor turístico que busca conviver com a natureza, os modos de vida, tradições e costumes das pessoas do interior.

Sabe-se que a atividade turística rural no Brasil teve início no município de Lages, Santa Catarina, há cerca de 30 anos. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) calcula-se que 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para o turismo rural, apresentando um crescimento anual de 6%, o que denota uma nova tendência global que apresenta o consumidor turístico não

como apenas expectador de sua viagem, mas sim, como protagonista que efetivamente vivencia a cultura e a experiência dos destinos visitados.

A conceituação de Turismo Rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (CASSIO, 2011). Vale ressaltar que esta atividade pode causar tanto impactos positivos: valorização da cultura, preservação através de consciência ambientalista, geração de emprego e renda para a população local; quanto negativos advindos de comportamentos inadequados dos atores locais e dos turistas: poluição, desrespeito ou meio ambiente, entre outros.

Diante deste quadro é preciso considerar meios de minimizar os impactos negativos e pluralizar os positivos. Para tanto se faz necessário o uso de uma gestão participativa dos indicadores de desenvolvimento do turismo de forma sustentável, fato que vem acontecendo em algumas cidades da Paraíba que fazem uso da atividade turística rural, como será mencionado mais à frente.

O desenvolvimento do Turismo Rural Sustentável em uma localidade é importante, pois além de gerar renda para os habitantes da região eleva a economia local, valoriza a cultura, melhora a infraestrutura, preserva o meio ambiente e conseqüentemente agrega valor à qualidade de vida dos atores envolvidos. Para isso, buscam-se meios que venham despertar o interesse tanto dos gestores públicos quanto privados, ou seja, é fundamental que esses setores trabalhem de forma associada no sentido de buscar cada vez mais aperfeiçoar os fatores de desenvolvimento deste segmento.

Tal parceria é essencial e uma das preocupações deve ser voltada para o treinamento das pessoas que irão trabalhar nas atividades turísticas, como também toda a população envolvida direta e indiretamente na região. Com isso, pretende-se aperfeiçoar as habilidades dos colaboradores através de cursos de qualificação e aperfeiçoamento. Os órgãos responsáveis fornecem cursos de capacitação através dos quais se ensinam técnicas para melhor contribuir com o desenvolvimento do turismo rural no núcleo receptor de forma eficiente.

De acordo com a Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMATER, 2012), dados indicam crescimento do Turismo Rural na Paraíba. No ano de 2012 aconteceu um evento com representantes e parceiros, como Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) com a proposta de elaborar estratégias para desenvolver o Turismo Rural. Baseado nas potencialidades e ações estruturantes do estado, a execução do planejamento teve início em 2013, fator essencial para alavancar o turismo rural no estado da Paraíba. Segundo o Instituto de Desenvolvimento do Turismo (INDESTUR), a Paraíba é o quarto estado brasileiro com mais produtos e roteiros de turismo rural. Já foram criadas, apenas na região do Brejo, mais de quarenta atividades voltadas para este segmento.

Na região de Areia/PB, são muitos os roteiros turísticos disponíveis, como é o caso do “Os Engenhos e Seus Sabores” que conta a história do marcante período econômico e social da atividade canavieira do estado, assim como outros que já se desenvolveram em parceria com órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), a exemplo do “Restaurante

Rural Vó Maria”, que fica na Comunidade Chã de Jardim e que é apresentado neste trabalho.

O planejamento surge como um meio que permite desenvolver estratégias que são compatíveis com os objetivos da organização, da localidade como também da sociedade de forma que equilibre, sem prejudicar nenhuma das partes envolvidas. Segundo Ruschmann (2001) planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de forma adequada, evitando efeitos negativos. Neste sentido, no planejamento para desenvolver uma região estuda-se a oferta de produtos e os serviços ofertados e a infraestrutura, para assim desenvolver a atividade de forma harmonizada.

Para tal, traçamos objetivos e delineamos a proposta deste estudo. Assim, apresentamos as experiências práticas de Turismo Rural da Comunidade Chã de Jardim Areia-PB e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Mais efetivamente, buscamos caracterizar a comunidade Chã de Jardim levando em consideração a potencialidade turística; identificar a infraestrutura e as atividades

turísticas rurais desenvolvidas na Comunidade Chã de Jardim e mostrar o nível de sustentabilidade turística e a qualidade no atendimento do turismo na comunidade Chã de Jardim.

CAPÍTULO II

TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL

CAPÍTULO II - TURISMO SUSTENTÁVEL E TURISMO RURAL

*Cícero de Sousa Lacerda
Raquel de Lourdes Miranda Carmona
Erika Marques de Lima Cavalcanti
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto*

A diversidade dos modos de turismo é ampla, sendo alguns deles citados ao longo deste estudo. Para uma melhor compreensão deste universo, o capítulo atual apresenta uma breve descrição e conceitos dos tipos de turismo abordados nesta pesquisa: Turismo; Turismo sustentável; Turismo rural sustentável.

I. TURISMO

Embora existam divergências sobre a definição de turismo, conceitua-se como sendo “a soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não residente e que não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória” (BENI, 2001b, p. 36).

Ainda conceituando o fenômeno turístico de acordo com Cruz (2002) afirma-se que o crescimento da atividade turística se deu com o desenvolvimento tecnológico na metade do século XIX (trem com vagão e leito, máquina a vapor etc.) e com o melhoramento das condições de transportes e comunicação no século XX. Embora de acordo com Seabra (2003), analisando a história da humanidade, o turismo já era desenvolvido sem fins lucrativos quando as pessoas se deslocavam para contemplar os jogos olímpicos (776 a.C.) e as peregrinações de romeiros para Jerusalém entre outros acontecimentos que podem ser associados ao turismo ou turista como indivíduo ou grupo que viaja com o objetivo de satisfazer uma necessidade ou desejo.

Entende-se de acordo com o autor que só quando Thomas Cook organizou uma viagem para levar um grupo de 570 passageiros para participar de um congresso em Longborough, na Inglaterra, o acontecimento marcou o início da época moderna do turismo o qual despertou para a exploração dos grupos organizados com fins lucrativos surgindo assim os roteiros.

Na segunda metade do século XX, a atividade turística influenciou como significativo fenômeno social e

fator de desenvolvimento econômico nas áreas receptoras. Nos últimos anos o turismo no Brasil tem mostrado dados positivos, sendo considerado como atividade de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico representando fator que alavanca a economia do país e vem se destacando como promotor de uma grande parcela de geração de empregos diretos e indiretos.

Para o melhor desenvolvimento desta atividade segundo Luiz Eduardo, presidente do Conselho Nacional do Turismo (2011), foi de fundamental importância o planejamento através do qual as gestões das atividades turísticas se desenvolvem em parceria com o governo federal, estadual e a iniciativa privada favorecendo assim todos os atores envolvidos desde os fornecedores de serviços aos consumidores.

Neste planejamento, de acordo com Beni (2004) desenvolvem-se ferramentas para preparar ambientes que venham atender à classe trabalhadora que através dos direitos trabalhistas adquiridos procuram destinos para satisfazer a necessidade do lazer e suprir o ócio. Percebe-se, portanto, que o movimento do turismo está ligado a uma série de fatores nos quais os atores principais são as regiões

com ofertas de produtos e serviços e a procura dos turistas por singularidades com características específicas.

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: [...]apropriação do espaço rural para satisfazer as necessidades do ócio e lazer da sociedade urbana tem potencializado enormemente as suas aptidões turísticas, não para a prática de turismo massificado, mas de formas alternativas de turismo de baixa densidade adaptadas as características do espaço rural (IGNARRA, 2003, p 48).

De acordo com os dados coletados pelo Conselho Mundial do Turismo (OMT, 2013), o setor contribui com 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Ainda de acordo com a OMT, o turismo brasileiro recebeu financiamento de 13,5 bilhões em 2013 de instituições federais contribuindo para o desenvolvimento de vários setores. Nesse estudo o Brasil foi identificado como o sexto lugar entre as economias geradas pela contribuição do setor turístico. Essa contribuição de acordo com o estudo refere-se à contribuição total levando em conta toda a cadeia produtiva do setor como geração de empregos diretos e indiretos,

gastos públicos, saneamento, investimentos, indústrias do lazer, entre outros.

Dentre as atividades econômicas, o turismo se refere à fruição do espaço natural e cultural, à provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços relacionados para viajantes domésticos e internacionais (BENI, 2004). O fluxo turístico está na pauta de gestores públicos e privados, esses atores de desenvolvimento buscam antecipar ações que possam ser construtivas exigindo esforço contínuo para que o desenvolvimento seja feito de forma sustentável. Afirma-se que o desenvolvimento turístico deverá fundamentar-se sobre critérios de sustentabilidade, ou seja, preservar o ecossistema em longo prazo, tornar-se viável economicamente e ser equitativo do ponto de vista ético e social para os consumidores locais, sendo assim, fundamental promover ações que busquem conscientizar o visitante e a população local da importância da preservação do ambiente para o desenvolvimento de um turismo ecologicamente correto, (RODRIGUES, 1999).

A OMT (2003) define como turismo sustentável o turismo que leva à gestão dos recursos de modo que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam

preenchidas, mantendo a integridade cultural e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O objetivo do turismo sustentável é a gestão do ambiente, dos recursos e das comunidades receptoras atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural e preservando o meio ambiente. Desenvolvimento sustentável não é apenas um estado de harmonia, mas um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras (ALMEIDA & BLOS, 1997).

O gerenciamento para o desenvolvimento sustentável contribui para formular elevada consciência ambiental, reformulando a relação do homem com o meio em que vive. Comercializar a prática da sustentabilidade através das atividades turísticas é uma ferramenta bastante eficiente, pois além do incentivo à conservação do meio ambiente, gera valores econômicos, educacionais e culturais.

O desenvolvimento das regiões que fazem uso da atividade turística com sustentabilidade é resultado da ação

articulada do conjunto dos diversos agentes sociais, culturais, políticos e econômicos, públicos ou privados existentes nos municípios e regiões, na construção de um projeto estratégico que orienta as suas ações em longo prazo voltado para construção de um objetivo comum (DESSER, 1999). Os critérios para obtenção dos níveis de sustentabilidade devem atender medidas de mudança aceitáveis pela sociedade e que sejam economicamente rentáveis. Para tanto deve haver um plano de compatibilização do desenvolvimento da atividade turística com a conservação do meio ambiente, cultura e patrimônio das regiões. Um dos aspectos mais importantes na evolução do debate acerca do desenvolvimento sustentável é a gradativa tomada de consciência de amplas parcelas da população sobre a importância da preservação da natureza (DIAS, 2003).

Para tanto, levam-se em consideração as ações promotoras para assegurar a sustentabilidade, advindas do turismo, afim de neutralizar os impactos negativos de forma eficaz, podendo ser feito através dos meios que valorizem a prática do turismo assim como a relação homem-lugar (RODRIGUES, 1999). Para que essa relação seja saudável o

turismo vem contribuir para que as pessoas entendam melhoras questões ambientais.

4.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

Nas últimas décadas o conceito de turismo sustentável ficou em evidência no mundo e estimulou muitas conferências com o objetivo de formar consciência na população de que os recursos naturais são esgotáveis e que a sociedade se tornaria refém da natureza decorrente de suas atitudes incorretas com o meio em que vive.

Atualmente sabe-se que é possível inserir a sustentabilidade na educação e conscientização ambiental na vida das pessoas através das políticas públicas e privadas desenvolvendo as ferramentas para que seja possível a implantação de um plano eficiente. O turismo é entendido como aliado para a propagação da sustentabilidade uma vez que esta atividade ao ser planejada atende às necessidades locais fazendo uso da manutenção ambiental, social e econômica. De acordo com Lacerda (2011), a atividade turística para ser sustentável

deve levar em consideração as dimensões que sofrem impactos.

Quadro 01–Dimensões

Sustentabilidade Social: Esse tópico se refere à necessidade de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento com uma distribuição mais equitativa de renda, redução das atuais diferenças sociais e a garantia dos direitos de cidadania. Utilizando este pilar dentro da gestão turística há uma preocupação de envolver a sociedade local, nos planejamentos e desenvolvimento das atividades turísticas, e que a renda gerada pelo consumo dos turistas possa ser distribuída de forma igualitária pela comunidade, já que as atividades de turismo rural têm como premissa agregar valor aos serviços e produtos locais, e gerar renda no campo principalmente para as comunidades de baixa renda.

Sustentabilidade Cultural: Este item implica a necessidade de se buscar soluções no âmbito local, assim como a participação da população local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimentos turísticos, buscando resgatar as raízes culturais sem perder a sua essência e integrá-las às cadeias turísticas locais preservando as tradições.

Sustentabilidade Ecológica: Pode ser entendida como proteção da natureza e da diversidade biológica, levando em consideração a capacidade de carga para evitar danos ao sustentáculo da vida, limitando o consumo dos recursos naturais.

Sustentabilidade Econômica: Esse tópico assegura a necessidade de crescimento econômico para as gerações atuais e, ao mesmo tempo, o manejo responsável dos recursos naturais, que deverão satisfazer as necessidades das gerações futuras. E que a economia gerada pelo desenvolvimento do turismo na localidade seja distribuída de forma igualitária a todos que estão inseridos na cadeia do turismo.

Sustentabilidade Espacial: Visa distribuição geográfica equilibrada dos assentamentos turísticos, para evitar a superconcentração de pessoas, de equipamentos e de infraestrutura turística, buscando evitar a destruição de ecossistemas frágeis (RODRIGUES, 1999, página).

Fonte: LACERDA (2011, p.23)

Para desenvolver um ambiente de forma sustentável são consideradas as ameaças causadas pelas mudanças necessárias para apoiar a atividade turística sendo importante analisar o processo de implantação e prática em médio e longo prazo na economia, sociedade e na ecologia.

Beni indica a abordagem baseada no desenvolvimento econômico ecologicamente sustentável, em que o turismo integra uma estratégia global do desenvolvimento sustentável, e em que a sustentabilidade é definida com base no sistema total ser humano/meio ambiente. Desta perspectiva, a conservação ambiental é meta de importância igual à eficiência econômica e à justiça social para a geração de empregos, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida (CRUZ, 2002).

O segmento Turismo Rural, estudos realizados por Portuguese (1999) mostram que começou a ser praticado nos Estados Unidos quando viajantes e aventureiros saíam para o campo buscando atividades de pesca e caça, e para isso precisavam de local para pernoitar, fato que provocou o desenvolvimento de meios de hospedagem. Desde então, o processo tem sido sujeito a várias mudanças de índole demográfica, social e econômica nas últimas décadas. Silva e Grossi (1999) afirmam que o meio rural tem se valorizado a

partir de atividades não agrícolas derivadas da crescente urbanização dos locais (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços) e com as atividades decorrentes da preservação do meio ambiente são fomentadas atividades ligadas ao recreio e lazer, bem como à conservação de tradições culturais e ambientais. Neste contexto o turismo é encarado como base de grande potencial no desenvolvimento rural local, através da criação de novos postos de emprego, induzindo o desenvolvimento de outras atividades e valorizando recursos locais.

Segundo Ruschmann (2001) a atividade turística no meio rural deve ter como objetivo a sustentabilidade; em sua opinião é fundamental saber administrar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, a fim de atender às necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras. A autora salienta sobre a importância de integração do turismo sem causar transformações nos hábitos e tradições característicos da região. Normalmente os visitantes buscam no meio rural vivenciar e praticar as atividades desenvolvidas pela comunidade, por lugares com qualidade

ambiental, ou seja, lugares pouco saturados onde o contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes é possível através das oficinas de artesanatos, pinturas, produção de alimentos artesanais tradicionais, histórias e práticas que os levam a melhorar a educação ambiental. Segundo Cavaco (1996, p. 104):

A concentração espacial da demanda e a homogeneização da oferta turística fizeram sentir a necessidade de formas alternativas e diferentes de turismo, mas harmoniosas nos seus aspectos naturais, sociais e locais: contato e partilhas de experiências e saberes entre visitantes e populações autóctones. Perante os custos ambientais e sociais do turismo de massas, convencional, gregário, próprio de uma sociedade de consumo [...]

III. TURISMO RURAL

Atividades turísticas promovidas no meio rural buscam estimular o uso do ambiente não urbano de forma que toda a população local seja inserida no processo desenvolvido da ideia associada a um patrimônio histórico, cultural, social e de paisagem singular. Contudo, existem diferentes conceitos para se referir ao turismo rural. De

acordo com a Empresa Brasileira de Turismo Rural (EMBRATUR, 2001), o conceito de Turismo Rural está vinculado ao caráter mercadológico e significa “um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo”. Levando em consideração a importância social e a carência que a atividade turística no espaço rural tem, foi criado um projeto de lei de Nº 8.171, em 17 de janeiro de 1991 e foi publicada em 2006 que define os objetivos e as competências relativas às atividades de planejamento do turismo rural no estado da Paraíba com o objetivo de valorizar as atividades agropecuárias e o patrimônio cultural e natural do campo, beneficiando o produtor rural e a natureza que passa a ser preservada e em consequência, mais valorizada, atraindo cada vez mais pessoas para essas localidades.

Percebe-se, portanto, que a motivação para visitação do meio turístico rural desenvolve-se a partir da busca por interação nas atividades agrícolas, ecológicas, culturais, gastron micas, educativas de lazer, entre outras. Em alguns

casos essa busca é feita por pessoas que procuram vivenciar experiências de seus antepassados ou do próprio turista como forma de satisfazer a saudade. Para atender a essa vontade, de acordo com Dias (2005, p. 71) destacam-se as seguintes modalidades desenvolvidas no meio rural:

O agroturismo agrega valor às atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, resgata e promove o patrimônio natural e cultural comprometido com a produção agropecuária valorizando assim os produtos e serviços. Outra modalidade é o turismo cultural ofertado de maneira alternativa, que apresenta diversidades de conteúdos que se divide em várias modalidades vinculadas desde eventos permanentes a manifestações direcionadas para suprir a sazonalidade. Somando, vem o patrimônio histórico como as usinas de processamento do açúcar, produção do café do tempo colonial, casarões históricos, assim como também pertence a esta modalidade o patrimônio arqueológico, lugares que mostram sinais de passagem de antigos habitantes e produtos desenvolvidos por eles como vasos de cerâmicas, ferramentas, entre outros. A gastronomia rural também é percebida como grande motivadora de deslocamento para o meio rural;

neste aspecto a diversidade de pratos se deu pela existência de numerosas subculturas tornando esse item parte integrante da experiência do turista, e quanto maior for sua caracterização, mais fortes são a identidade e o orgulho da comunidade local. Os eventos culturais programados visam ao deslocamento dos turistas para festas e outras variedades de atividades que podem ser desenvolvidas como observação de espécies, esportes de aventura que incluem atividades de escalada, parapente, trilhas, entre outras.

O turismo em áreas rurais configura uma importante alternativa para o desenvolvimento sustentável; essas atividades devem ser administradas e intermediadas por um trabalho intenso de educação onde a base é fazer com que os atores envolvidos entendam a importância da preservação ambiental e cultural, de forma que os incentivem a valorizar e defender seus bens gerais afim de definir diretrizes para investimentos no setor. No entanto, se faz necessário analisar as questões advindas do desenvolvimento das atividades turísticas assim como a forma com que são praticadas, levando em consideração a capacidade de carga e conscientizando os atores envolvidos

tendo em vista a sustentabilidade. Nesta perspectiva, John Swarbrooke (2000) afirma ser importante incluir análise de avaliação das atividades desenvolvidas levando em consideração as possíveis ameaças futuras.

Para tanto, o incentivo à população local para o desenvolvimento do projeto turístico de forma sustentável busca propiciar o envolvimento de maneira consciente das ações desejáveis nas estratégias e nos propósitos do desenvolvimento local. Ainda segundo Swarbrooke (2000, p. 59), afirma-se que:

A maioria dos analistas parece concordar que o aspecto mais importante da política do turismo é a 'proteção' da comunidade local e do seu meio ambiente. Uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a ideia de que a comunidade local deve participar ativamente do planejamento do turismo [...].

Embora seja difícil inserir os habitantes da zona rural para participar do processo de desenvolvimento do turismo nas comunidades, percebe-se que é fundamental para fluir que os atores sociais estejam à frente das tomadas de decisões.

Para tanto Rushmann (2006) afirma que o poder público dispõe de uma série de instrumentos que permitem implementara política de turismo nas comunidades rurais, divididos em quatro tipos principais:

Quadro 02: Instrumentos para desenvolvimento turístico rural

De encorajamento: Produzidos por ações que promovem a educação, disponibilizando a informação tanto para a comunidade local como para os investidores e para os próprios turistas, através de cursos e treinamentos;

De incentivos financeiros: Referem-se ao estímulo aos novos investimentos, assim como a promoção do desenvolvimento e da destinação, e também parcerias com empreendedores do setor turístico;

De investimentos públicos: Referem-se às ações de projetos de infraestrutura básica, de acesso até de infraestrutura turística;

De regulamentação: Estabelecimento de regras, com punições ou estímulos para que a operação do setor se desenvolva de forma aceitável.

Fonte: RUSHMANN (2006), adaptado.

Considerando estes instrumentos, o planejamento soma-se como forma de ordenação do espaço, às características do meio e sua capacidade de suportar as

atividades humanas. Nele é preciso respeitar a biodiversidade local e as características culturais, para que seja possível criar um ambiente no qual praticamente não haja impactos negativos, ou seja, algo que engloba as diversas práticas turísticas e os atores locais como também gestores públicos e privados.

Projetos voltados para o desenvolvimento do turismo rural de forma sustentável estão sendo executados em algumas cidades da Paraíba que promovem uso da atividade turística rural. As cidades de Areia e Bananeiras, por exemplo, vêm investindo nas atividades turísticas de forma criativa com o objetivo de alavancar a economia da região. Buscando promover essas experiências adquiridas com a prática, os atores responsáveis são incentivados pelos órgãos parceiros como o SEBRAE ase apresentarem em eventos voltados para este segmento, como o Ruraltur e Feira de empreendedores, que acontecem anualmente no estado da Paraíba.

O turismo é reconhecido pelas suas potencialidades como fator de desenvolvimento, eleva a economia e viabiliza o desenvolvimento das microempresas que produzem vários tipos de produtos desde alimentos e

artesanato à prestação de serviços de lazer. Quando praticado em áreas rurais incentivar e promover o respeito ao meio ambiente e às tradições culturais, através dos quais oferecem serviços e produtos que incentivam o desenvolvimento econômico, humano e sustentável buscando atender turistas que procuram novas experiências através da gastronomia rural assim como participar de oficinas e eventos culturais.

CAPÍTULO III

CONHECENDO CHÃ DE JARDIM

CAPÍTULO III CONHECENDO CHÃ DE JARDIM

*Cícero de Sousa Lacerda
Jader Rodrigues de Carvalho Rocha
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto*

Para o desenvolvimento deste trabalho foi estudado o caso da Comunidade Chã de Jardim que fica na zona rural entre as cidades de Areia e Remígio/PB. Essa região da Paraíba apresenta muitas riquezas naturais, culturais e históricas, fato que propicia o desenvolvimento da atividade turística da região. A comunidade, conforme foi citado na introdução deste trabalho, fica na zona rural da cidade de Areia, região conhecida pelos engenhos de cana-de-açúcar, produção da cachaça e de rapadura, reservas de Mata Atlântica, e também é famosa por promover eventos culturais voltados para o turismo a exemplo do Festival de Sons e Sabores, Rota Cultural Caminhos do Frio, Semana de Arte, entre outros.

A cidade fica cerca de 130 km da capital do estado, João Pessoa, e 50km de Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba. De acordo com o Instituto Brasileiro de

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Com isso a cidade passou a fazer parte dos conjuntos legalmente protegidos e preservados para as futuras gerações, fato que colabora com uma grande parcela para o desenvolvimento do turismo na região uma vez que atrai o turista para conhecer a cidade e sua história agregando valor às outras potencialidades turísticas da região como a prática de turismo rural.

De acordo com a agência Sebrae de Notícias (2013), a gestora de turismo do Sebrae Paraíba, Regina Amorim afirma que os empresários da região de Areia se destacam pela criatividade e inovação, característica que tem influenciado para o crescimento do setor turístico. Os projetos de empreendedorismo da região em sua maioria são ligados ao turismo sendo muito importante para o crescimento econômico da localidade como “O projeto Arte na Palha”, “Doce Jardim”, “Piquenique na Mata” “Pôr do Sol de Maria”, entre outros que são desenvolvidos na zona rural.

Os projetos citados acima são desenvolvidos na comunidade Chã de Jardim que vem se destacando através da atividade turística rural praticada de forma criativa,

através da qual os residentes apresentam a cultura rural a fim de atrair os turistas. Eles também fazem parcerias com os empresários do setor turístico na região para aumentar o fluxo de consumidores dos produtos e serviços.

A população da comunidade soma 578 pessoas, que vivem basicamente da agricultura familiar e da atividade voltada para o atendimento ao turista. Dentre os envolvidos no atendimento ao visitante de forma direta são quarenta colaboradores que são direcionados de acordo com suas habilidades e funções. Em alguns casos é preciso remanejar de acordo com a necessidade para melhor atender e de forma indireta em torno de duzentas famílias que fornecem seus produtos artesanais que são vendidos na loja e as frutas que são utilizadas na fabricação de polpas e doces como também animais para abate usados no restaurante. A comunidade, por se localizar ao redor da Reserva Ecológica Mata do Pau Ferro, atrai muitas pessoas que buscam praticar atividades ecológicas como trilhas guiadas, oficinas de viverismos entre outras que serão descritas em seguida.

Trilhas Guiadas: As trilhas guiadas são voltadas para vários tipos de público sendo de pequeno, médio e longo percurso. Essa atividade é desenvolvida dentro da Mata do

Pau Ferro. Durante toda a caminhada o guia fala das espécies de plantas e animais, envolvendo o visitante contando a história da mata e faz atividade de relaxamento.

Foto 01: Trilha Guiada



Fonte: Lacerda, 2013.

As oficinas de artesanato são desenvolvidas pelas mulheres da comunidade que utilizam a palha da bananeira por ser matéria-prima abundante na região. A

maioria das peças são bolsas, pastas, tapetes, produtos decorativos, entre outros. Essa atividade é oferecida ao turista que deseja aprender a fazer o produto e pode levar a peça que produziu com ele.

Foto 02 e 03: Oficina de Artesanato





Fonte: Lacerda; Rocha, 2014.

Piquenique na Mata; durante a trilha em um determinado local no meio da mata o turista é surpreendido com esteiras forradas no chão e uma grande quantidade de produtos alimentícios regionais que são colocados à disposição em cestas de bambu produzidos na comunidade.

Foto 04: Piquenique na mata



Fonte: Lacerda, 2014.

Oficinas de Viverismo: atividade voltada para crianças e adolescentes na qual é possível aprender na prática como fazer mudas e utilizar produtos recicláveis como cova. Essas aulas são ministradas por especialistas. Nessa oficina são feitas atividades afim de conscientizar as pessoas da importância da preservação e do reaproveitamento dos materiais recicláveis que geralmente são deixados pelos turistas como sacolas, copos descartáveis; é apresentado também como é feito o reaproveitamento do material

orgânico descartado pela fábrica de polpas de frutas e pelo restaurante.

Foto 05: Oficina de Viverismo



Fonte: Lacerda, 2014.

Pôr do Sol de Maria: atividade voltada para o turista na qual as pessoas assistem o pôr do sol apreciando a culinária regional ao som da Ave Maria tocada e cantada por Rejane Medeiros, jovem da comunidade.

Foto 06: Pôr do Sol de Maria



Fonte: Lacerda, 2014.

Restaurante Rural: apresenta uma estrutura característica rural. Toda decoração é feita com produtos encontrados nas casas rurais a exemplo do abano do ralador de milho, o pote de barro, a lamparina as mesas e assentos são feitos de madeira bruta, a comida é servida em uma bancada de tijolos cru na qual as comidas ficam expostas em panelas de barro, o local bastante disputado pelos turistas visitantes e população local onde são fornecidas muitas opções de comidas regionais, pratos feitos à base de produtos naturais produzidos em sua grande maioria na comunidade desde o doce produzido com as frutas, a comida típica: galinha de

capoeira, carne de bode, buchada, macaxeira, inhame, batata-doce, entre outros

Foto 07: Restaurante Rural Vó Maria



Fonte: Lacerda, 2014.

CAPÍTULO IV

A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

CAPÍTULO IV - A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

*Cícero de Sousa Lacerda
Raquel de Lourdes Miranda Carmona
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha Pinto
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha*

Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva com base em um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa e observação participante e não participante. Um dos métodos escolhidos para conseguir as informações da pesquisa em questão foi um levantamento bibliográfico acerca do tema, *sites*, artigos, monografias, entre outros. O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, processos organizacionais e políticos da sociedade. Para Gil (2007, p.64), “Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi necessário utilizar os seguintes métodos: visitas de campo

para o reconhecimento da área de estudo, identificar os atores sociais envolvidos com as atividades turísticas, aplicar questionário de identificação da sustentabilidade das atividades turísticas locais.

Para tanto, definiu-se como técnica de coleta de dados a utilização de entrevista com atores sociais locais. A entrevista questionada buscou identificar se as atividades turísticas são desenvolvidas de forma sustentável levando em consideração as dimensões ambientais, culturais, sociais, econômicas e turísticas, no sentido de demonstrar como são desenvolvidas. Já com os visitantes e turistas foi aplicado questionário com perguntas abertas afim de identificar o interesse do turista nas atividades realizadas e se as mesmas são praticadas de forma sustentável.

Para tabulação dos dados e identificação do nível de sustentabilidade da atividade turística local levou-se em consideração o seguinte método: dentre os indicadores das dimensões se 25% forem positivos a dimensão será insustentável; se 50% for positivo, será parcialmente sustentável; acima de 75%, a dimensão será sustentável. Para a análise final dos dados leva-se em consideração a hipótese de que se as 4 dimensões forem

sustentáveis, o desenvolvimento turístico rural local é considerado sustentável; se 3 dimensões forem consideradas sustentáveis, será considerado parcialmente sustentável; se 2 dimensões forem consideradas sustentáveis, será considerado parcialmente insustentável; se uma dimensão turística for sustentável, será considerado insustentável.

Os resultados obtidos na comunidade Chã de Jardim que se dividem-se de acordo com os objetivos específicos: caracterização da área de estudo levando em consideração a potencialidade turística; a infraestrutura e as atividades turísticas rurais desenvolvidas; o nível de sustentabilidade turística e a qualidade no atendimento do turismo. Os dados colhidos na pesquisa se apresentam de acordo com as respostas recebidas como também pela percepção do pesquisador que serão descritas a seguir considerando a sequência das perguntas anexadas ao final deste estudo.

I. Caracterização da área de estudo levando em consideração a potencialidade turística

A comunidade Chã de Jardim tem grande potencial turístico, sendo favorável para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, culturais, gastronômicas, de eventos, ecoturismo e de transformação de matéria em produtos. Essas atividades são desenvolvidas por moradores da comunidade habilitados nas diversas áreas de conhecimento sendo aplicadas de acordo com a finalidade da visita. Esses atores fazem toda a diferença na busca do desenvolvimento das atividades usando da criatividade e buscando parcerias para propagar e melhorar ainda mais o turismo na região.

No caso do turismo pedagógico a atividade é oferecida para os alunos que desejam agregar conhecimentos adquiridos em sala de aula e pretende somar a prática. O diferencial é que os professores e guias envolvidos na atividade de explicação da fauna e da flora assim como as questões culturais são moradores da própria comunidade. A valorização gastronômica rural é bastante forte através do Restaurante Rural Vó Maria, onde o visitante tem a oportunidade de degustar diversos pratos

elaborados com produtos da região conforme já citado neste trabalho assim como diversos tipos de doces. O grande diferencial em relação aos restaurantes da região é a forma com que os alimentos são servidos para o consumidor: as iguarias são colocadas em panelas de barro expostas em uma bancada no canto do salão do restaurante na qual os comensais se servem com alguns utensílios feitos com a “quenga de coco” e colheres de pau. A comunidade também proporciona atividades de trilhas ecológicas, acampamentos, retiros, entre outros.

II. A infraestrutura e as atividades turísticas rurais desenvolvidas levando em consideração o questionário aplicado junto aos atores sociais da comunidade Chã de Jardim apresentam-se os seguintes resultados

a) A infraestrutura

Existe atividade agrícola e pecuária em evidência, pois os produtos que são oferecidos no restaurante como também a matéria-prima, boa parte é produzida localmente, na perspectiva da geração de emprego e renda para a comunidade rural.

Percebe-se que tanto na pesquisa quanto em observação pode se comprovar que há o cuidado com a preservação ambiental, pois existe a Reserva Mata do Pau Ferro, que possui uma área de 607 hectares, constituída como um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste e representa 1% de Mata de Brejo de Altitude existente na Paraíba, sendo protegida pelo IBAMA, incluindo fiscalização de vigilantes. A comunidade empenha esforços para manter a preservação do local desenvolvendo mudas e educando os visitantes e possíveis invasores para evitar a exploração dos animais, o desmatamento e a poluição, assim como todos os fatores que levem à insustentabilidade da mata.

Existem na região algumas construções antigas como casarões e restos de construção de engenhos, porém esses prédios ainda não foram estudados para utilização nas atividades turísticas.

Possui caracterização do espaço rural. O atrativo que é totalmente caracterizado é o Restaurante Rural Vó Maria, decorado de acordo com a cultura local, aos moldes das casas antigas do interior; o artesanato está presente na maior parte do ambiente, assim como artigos

característicos rurais como o abano, ralador de milho, pote de barro, lamparina, balaios, imagens de santo, entre outros. Os móveis do restaurante foram produzidos de forma artesanal com madeiras doadas de árvores que tinham caído por motivos naturais e a decoração das mesas é composta por “moringa de barro”, “farinha de mandioca na cuia”, porta-guardanapo de alumínio e um recipiente de barro que agrupa sal, açúcar, mexedor etc. A gastronomia é elaborada de forma típica regional: O pirão de carne de bode, a galinha de capoeira na cabidela, o doce de caju, banana, jaca, mamão, entre outros. O restaurante tem uma passagem que dá acesso à loja onde são vendidos todos os produtos desenvolvidos pelos moradores da comunidade e dos sítios vizinhos.

Os produtos rurais são aproveitados para atividades turísticas, tudo que é produzido na comunidade e pode ser aproveitado nas atividades turísticas é direcionado desde a venda do artesanato aos produtos alimentícios. O artesanato é também vendido sob encomenda para outros estados do Brasil e em feiras de artesanato do estado da Paraíba. As frutas são utilizadas na produção da polpa, sendo vendidas para hotéis e escolas da região e elaborados

sucos para servir no Restaurante Rural Vó Maria, a maioria das frutas é utilizada no café rural e no piquenique na mata e na produção de doces, assim como outros produtos advindos da produção e criação agrícola, sendo a castanha, as hortaliças, as carnes de bode, porco, galinha de capoeira, ovos, mel, a farinha, o feijão, milho etc. Alguns dos principais produtos.

O ambiente é limpo, higiênico e preservado. A preocupação com a manutenção do mesmo é constante ficando uma pessoa na função de fiscalizar e manter agradável, existindo a preocupação na higienização dos produtos utilizados no restaurante, na limpeza dos banheiros. A cada seis meses é feita dedetização dos ambientes como também o monitoramento depois das visitas para verificar resíduos deixados pelos turistas para que possa ser dado o devido descarte.

Um dos principais atrativos que despertam o interesse do turista é a Mata do Pau Ferro, que é o maior motivador para visitar a comunidade, por sua diversidade ambiental e por ser o último por cento de Mata Atlântica de Brejo de Altitude que existe na Paraíba somado a possibilidade de praticar trilhas guiadas e se deliciar com o

piquenique oferecido depois da caminhada, como também, pelas oficinas de viverismo, nas quais o visitante aprende desde fazer o composto pra usar nas mudas, a reutilização de material reciclável que serve como cova para essas mudas, sendo também apresentados durante a oficina alguns tipos de plantas que podem ser usadas para chás etc. Outro atrativo que tem despertado bastante interesse é a aula de artesanato onde o turista aprende a tecer a palha da bananeira e leva a peça produzida por ele. O Restaurante Rural Vó Maria também é grande motivador para visitas na comunidade por sua decoração, o fato de ter a “muringa” na mesa com água, a farinha na cuia, as panelas de barro, a quenga de coco usada para servir os alimentos, o tipo de comida servida são fatores que atraem as pessoas que em sua maioria sentem saudade do passado e buscam vivenciar a cultura rural.

Possui construção de valor histórico, a exemplo do Engenho Bujari que é um dos mais tradicionais da região, sendo inicialmente utilizado para produção de café e só anos depois devido a uma praga que dizimou os cafezais o engenho passou a produzir cana-de-açúcar destinada à fabricação de cachaça e da rapadura.

Os eventos estão sempre em evidência, são realizados em datas permanentes, como o “Pôr do Sol de Maria”, que acontece todos os sábados às 16h30 no Restaurante Rural Vó Maria e é um atrativo composto por “chá da tarde”, no qual são servidos alimentos típicos como a pamonha, canjica, bolo pé de moleque. Durante a degustação os turistas assistem ao pôr do sol ouvindo Ave Maria cantada por Rejane Ribeiro, jovem da comunidade, sendo o público principal as pessoas da terceira idade. Atualmente esse atrativo é vendido por várias agências do Nordeste.

O “Piquenique na Mata” é oferecido todos os dias. Nesse atrativo o turista depois da trilha tem a oportunidade de repor as energias em esteiras forradas no chão entre as árvores onde se deliciam com sucos, bolos e frutas.

As oficinas de artesanato e viverismo também são permanentes. Nelas o visitante pode participar na prática podendo levar consigo a peça de artesanato produzida por ele e a muda plantada durante a atividade.

Existe um sistema de recolhimento do lixo, embora não exista ainda coleta seletiva. O lixo é colocado em um depósito feito pelos moradores e a coleta da prefeitura

busca duas vezes na semana. Todo o lixo produzido pelos turistas e pela comunidade que pode ser reutilizado nas oficinas é destinado para isso.

Possui sistema de comunicação eficiente com o público externo, a forma mais rápida para atender o turista é pelo telefone celular, sendo que existem também sistemas de internet com *wi-fi*, fato que possibilita respostas rápidas e uma página em redes sociais como o *Facebook*, que divulga a comunidade, além de endereço de *e-mail* através do qual é possível fazer reservas.

A energia elétrica suportará o aumento do consumo. Por não existir atividade turística noturna o consumo é bastante reduzido, e basicamente os turistas não influenciam para o aumento uma vez que os eletrônicos usados no restaurante são apenas frízeres, geladeiras e liquidificadores e som. Pela característica do ambiente são dispensados outros eletrônicos como ar-condicionado, televisores, podendo assim atender às necessidades, embora se perceba que para o desenvolvimento industrial será necessário a instalação de uma rede trifásica para atender à fábrica de polpas de frutas.

O abastecimento de água suportará o aumento do consumo, existe um poço onde a água é utilizada apenas para a comunidade e serão construídas duas cisternas com capacidade de 20.000 litros cada para que seja possível atender ao aumento do consumo da comunidade visando à produção de polpa de frutas.

O serviço de segurança é eficiente, sendo feito pela polícia da cidade de Areia; quando há necessidade de apoio é solicitada uma viatura para a comunidade que se disponibiliza prontamente; isso acontece quando recebem grupos à noite e no caso de acidentes durante as trilhas, ou outras atividades, existe parceria com bombeiros voluntários.

A estrada de acesso é boa e existe sinalização turística, porém está parcialmente conservada; percebem-se poucos buracos durante o percurso de 7km ente a cidade de Areia e Chã de Jardim. A sinalização turística é bastante presente às margens da estrada, exposta de forma que indica o Restaurante Rural Vó Maria, colocada às margens da estrada pelos membros da comunidade.

Possui horta, ao lado do restaurante, mas ela não é suficiente para suprir a necessidade do mesmo sendo

preciso comprar dos produtores da comunidade beneficiando-a com a renda gerada pela venda dos produtos. Possui pomar, são muitos os pés de frutas como jaqueiras, mangueiras, cajueiros, umbu, acerola, goiaba, que abastecem a fábrica, sendo que não há um pomar e sim fruteiras distribuídas por toda a comunidade e geralmente é feita compra dessas frutas para fabricação da polpa beneficiando assim toda a comunidade.

Desenvolve atividade de transformação agrícola, pois a comunidade tem uma fábrica para produção de polpas de frutas e também as mulheres da região fabricam doces vendidos no restaurante e na loja direcionados para venda direta ao turista.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão infraestrutura foi considerada sustentável, pois 75% dos indicadores foram considerados sustentáveis.

b) As atividades turísticas que são desenvolvidas

Possui trilhas: existem trilhas com vários graus de dificuldades sendo curtas, circulares e longas, direcionadas

para cada tipo de público, desde o infantil com fins educacionais ao da terceira idade.

Artesanato: são diversos os produtos artesanais desenvolvidos pela comunidade e com o aumento do fluxo turístico outros artesãos da região passaram a usar o espaço para disponibilizar seus produtos à venda na loja direcionada ao visitante localizada na comunidade Chã de Jardim.

Restaurante rural: existe o Restaurante Vó Maria onde é oferecido café da manhã, almoço e chá da tarde. O local tem capacidade para 70 pessoas distribuídas em mesas que atendem até seis pessoas.

Hospedagem rural: ainda não existem meios de hospedagem na comunidade, porém já se fazem planos para construção de uma pousada rural com características rústicas, com colchão feito de esteira e banho de cuia, opcional voltada para casa de campo, sendo decorada com produtos artesanais e de cultura campestre, como também uma área de lazer.

Atividades como colhe-pague e pesque-pague ainda não se praticam, porém existem planos para desenvolvê-las.

Piquenique: este atrativo é oferecido na forma de café da manhã o qual é servido dentro da mata em esteiras expostas no chão e também depois que o visitante retornar das trilhas.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão atividades turísticas foi considerada parcialmente sustentável, pois 60% dos indicadores foram considerados sustentáveis e 40% insustentáveis. Na busca para inserir as atividades citadas que ainda não foram desenvolvidas será interessante fazer parcerias com gestores públicos e privados para desenvolvê-las, a fim de tornar a comunidade com um nível de sustentabilidade mais elevado.

c) Dimensão Ambiental

A qualidade da água consumida por turistas num período não afeta o consumo, as atividades desenvolvidas na comunidade são em sua maioria direcionadas à mata e oficinas, não sendo necessário muito consumo de água. Apenas no restaurante, na produção dos alimentos e para limpeza é consumida uma quantidade relevante. Sendo

assim, percebe-se que o crescimento do turismo não afeta o consumo.

Atualmente não existe programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água. Foi feita uma tentativa de reutilizar a água usada na limpeza das frutas para irrigar a horta, mas devido à falta de projeto para implantar o sistema isso não está sendo feito.

A quantidade de resíduos sólidos gerados por turistas em um período não é em grande proporção, pouco lixo é produzido pelos visitantes; normalmente, devido ao conceito que a comunidade prega sobre a sustentabilidade as pessoas buscam ao máximo evitar fazer qualquer coisa que leve a causar impactos negativos.

Existe programa de redução da quantidade de resíduos sólidos; embora não exista grande proporção de resíduos, alguns destes descartes são reaproveitados para serem usados nas oficinas a exemplo de garrafas descartáveis, sacolas plásticas, restos de material orgânico descartado pelo restaurante; os demais são levados pela coleta da prefeitura de Areia.

Ainda não existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem, porém existe o processo de

reaproveitamento do material descartável ainda tímido, embora se perceba a diferença na quantidade descartada.

Não são aplicados programas de redução do consumo de energia; devido ao baixo consumo, percebe-se que não há necessidade de redução, porém, se pensa em utilizar energia alternativa, pretensão ainda não executada devido ao valor elevado dos painéis solares.

Existem áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação, como exemplo a Mata do Pau Ferro que é uma área preservada e os atores sociais buscam replantar as mudas a fim de recuperar os danos causados por ações indevidas como o contrabando de madeira e exploração de áreas indevidas para plantio de agricultura.

A comunidade não dispõe de sistemas de esgoto sendo os resíduos descartados em fossas.

Existe programa orientado de interpretação do ambiente e educação ambiental e/ou cultural. Durante a visita o praticante é orientado por uma geógrafa, uma ecóloga e um técnico agrícola que demonstram para os visitantes a forma correta, o modo de agir na tentativa de educá-los e conscientizá-los, evitando prováveis danos ao meio ambiente que possam vir a causar, assim como é

possível aprendera fazer mudas de diversas espécies e compostos para alimentar e cuidar das mesmas, sendo mostrado também tipos de plantas consideradas medicinais e venenosas e outros tipos encontrados na mata.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão ambiental foi considerada parcialmente sustentável, pois 50% dos indicadores foram considerados sustentáveis e 50% insustentáveis. No sentido de deixar a comunidade mais sustentável será interessante a implantação de coleta de lixo seletiva e reaproveitamento da água para irrigação e instalação de painel solar.

d) Dimensão Cultural

Existem atividades folclóricas locais: a valorização da cultura é muito presente na comunidade, mantendo vivas as tradições e costumes, sendo manifestados durante as datas festivas como, por exemplo, a festa junina que é comemorada com quadrilhas, concursos de rainha do milho e comidas típicas. Porém, esse tipo de evento ainda não foi despertado para o turista, uma vez que só a comunidade e a população da região soma uma grande quantidade de

peessoas, ficando os atores locais impossibilitados no momento de atender à demanda caso exista um fluxo maior de pessoas.

Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, *souvenires*): atualmente existe um leque de produtos oferecidos para o visitante que são comercializados na loja e no restaurante da comunidade; muitos desses produtos são produzidos em Chã de Jardim e outros são trazidos das comunidades vizinhas. Essa parceria busca ajudar a desenvolver ainda mais a região com a comercialização que acontece de várias formas, desde a compra das frutas de produtores locais a produtos orgânicos, animais de abate para usado na gastronomia do restaurante assim como o artesanato feito na palha da bananeira, bonecas de pano, panelas de barro usadas para servir e cozinhar os alimentos, mel de abelha, castanhas, doces, entre outros. Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas: são realizados eventos como festas juninas, religiosos como retiros de carnaval, procissões e outros. A gastronomia é típica rural: toda a gastronomia é elabora dano sentido de valorizar a

cultura gastronômica do interior. Os pratos são cozidos também em panelas de barro e com o típico tempero caseiro, fato determinante para atrair as pessoas que buscam as iguarias.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão cultural foi considerada sustentável, pois 100% dos indicadores foram considerados sustentáveis.

e) Dimensão Social

Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos. A população total da comunidade Chã de Jardim é de 578 pessoas sendo que quarenta destas estão trabalhando de forma direta nas atividades turísticas e mais de duzentas famílias estão inseridas de forma indireta.

Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional dos funcionários residentes: os períodos de treinamentos são feitos através do SENAR e SEBRAE, que são grandes parceiros da comunidade e os atores estão sempre se reciclando e se atualizando.

Existem residentes com capacitação em turismo: alguns foram capacitados com cursos técnicos em condução

de turismo, restaurantes e recepção, porém, não existem pessoas com habilitação de bacharel em turismo.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão social foi considerada sustentável, pois 100% dos indicadores foram considerados sustentáveis.

f) Dimensão Econômica

A atividade turística gera renda para a população local: antes do desenvolvimento da atividade turística na região, os residentes viviam apenas da produção agrícola e de programas do governo. Após o desenvolvimento do turismo e com as vendas percebe-se que melhorou razoavelmente a qualidade de vida dos atores envolvidos.

Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados: os estabelecimentos funcionam em todos os finais de semana e em alguns feriados exceto dias considerados santos pela religião Católica, a exemplo da Sexta-Feira Santa, dia de Natal e dia de Nossa Senhora das Dores e da Conceição.

Os turistas gastam uma boa quantidade por dia nos estabelecimentos turísticos: sim, principalmente com a venda de todos os pacotes de atrativos e com o restaurante.

Existem iniciativas de diminuição da sazonalidade turística: o principal público é de estudantes e no período das férias busca-se formar pacotes no sentido de despertar o interesse das famílias como o piquenique das férias com atividades de lazer e recreação.

Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão econômica foi considerada sustentável, pois 100% dos indicadores foram considerados sustentáveis.

g) Dimensão Turística

A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda turística: na cidade de Areia sendo que na comunidade Chã de Jardim ainda não existe hospedagem rural; com isso os turistas são hospedados em Areia onde existem dormitórios suficientes, exceto em períodos de festas típicas na cidade, sendo preciso em alguns casos dirigi-los para cidades vizinhas.

Existe facilidade para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais: o restaurante tem rampas de acesso, os banheiros têm portas adaptadas assim como a fábrica de polpas de

frutas e as áreas onde são feitas as oficinas e onde é servido o piquenique na mata são acessíveis.

Existem registro e controle de visitação: pelo fato de as atividades turísticas nas trilhas também serem feitas por pessoas que não pertencem à comunidade, ou seja, com guias externos, não existe o controle dessas visitas, porém todas as atividades que são promovidas e desenvolvidas pelos atores da comunidade com os turistas são controladas através de livro de registro.

Existem programas de visitas orientadas com interpretação ambiental e/ou cultural: as orientações são feitas por residentes capacitados: geógrafo, historiador, ecólogo e técnico agrícola. O trabalho é feito em parceria para atender o visitante, sendo as aulas realizadas em sua maioria ao ar livre onde são demonstradas na prática.

Os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos: os atores locais buscam ao máximo respeitar o ambiente de acordo com sua capacidade de carga embora não seja possível controlar equipes externas que levam grupos acima do permitido para fazer trilhas, fato que tem gerado problemas na sustentabilidade da Mata do Pau Ferro.

Existe um equilíbrio entre os números de guias e turistas: a comunidade disponibiliza sete pessoas capacitadas para guiar os turistas nas trilhas no sentido de atender à demanda de acordo com as atividades desenvolvidas.

Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes: não existe registro de acidentes com visitantes nem com turistas.

Os turistas ficam bem satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município: o contato direto da comunidade com o turista facilita a identificação da satisfação do mesmo percebendo-se que os mesmos têm gostado dos serviços oferecidos e constatando-se também o retorno de muitos.

Os empreendimentos turísticos conhecem o perfil dos turistas e é realizada avaliação do destino junto aos turistas: a avaliação é feita de acordo com a faixa etária dos turistas para que possa ser oferecido o atrativo que o atenda de acordo com suas expectativas; devido ao contato direto dos atores locais com os visitantes é possível avaliar se a expectativa foi atendida ou não.

Ainda não existem instalações e estruturas de minimização dos impactos do turismo: leva-se em consideração apenas os conceitos adquiridos nas capacitações dos atores envolvidos nas atividades e os mesmos buscam propagar, afim de minimizar qualquer impacto advindo da atividade turística principalmente através da educação ambiental.

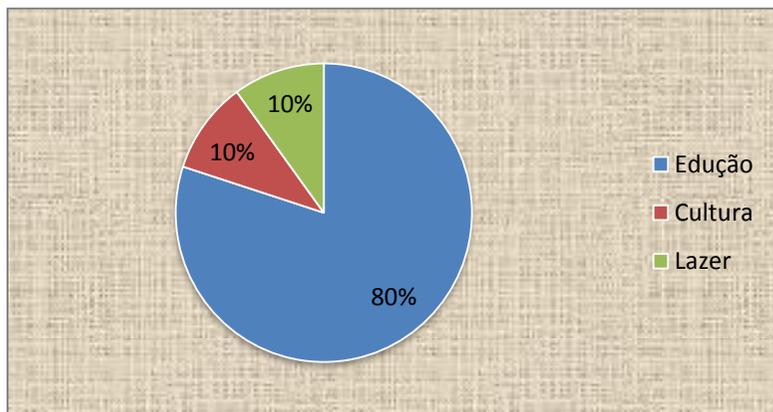
Com base nos parâmetros propostos na metodologia a dimensão turística foi considerada parcialmente sustentável, pois 65% dos indicadores foram considerados sustentáveis.

III. Questionário aplicado aos turistas

A partir dos dados levantados pelo questionário, foi possível realizar a análise das respostas de cada entrevistado, através de gráficos que representam em porcentagem os resultados da pesquisa, nos quais é possível identificar o nível de sustentabilidade turística e a qualidade dos produtos desenvolvidos e o atendimento do turista na comunidade Chã de Jardim.

a) Informações a respeito do que motivou o turista a visitar a região

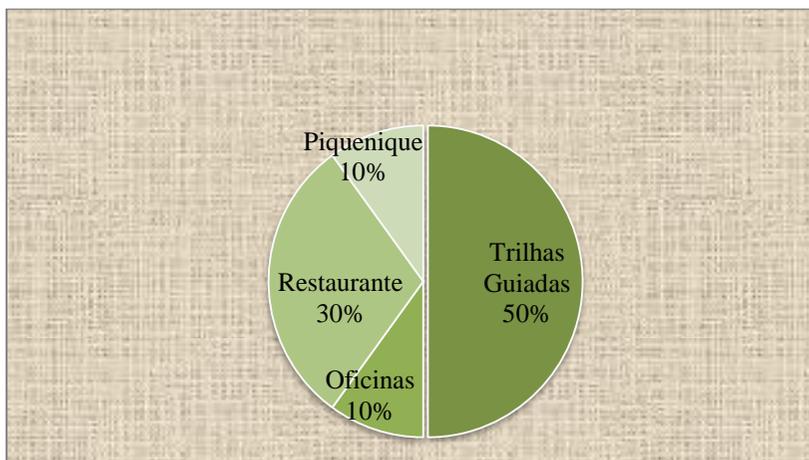
Gráfico 01: Motivo da visita



Por ser uma região que possibilita o turismo pedagógico, cultural e de lazer percebe-se neste gráfico que 70% dos entrevistados buscavam atividades pedagógicas através de visitas técnicas com as práticas de trilhas e caminhadas ecológicas, seguido de 30% que buscavam atividades culturais e 10% de lazer. Neste sentido entende-se que o turista procura vivenciar na região da comunidade Chã de Jardim a possibilidade de agregar atividades que lhe proporcionem conhecimento, interpretação cultural, ambiental e atividades de lazer e recreação.

b) Quais os atrativos que despertam o interesse do turista?

Gráfico02: Atrativos

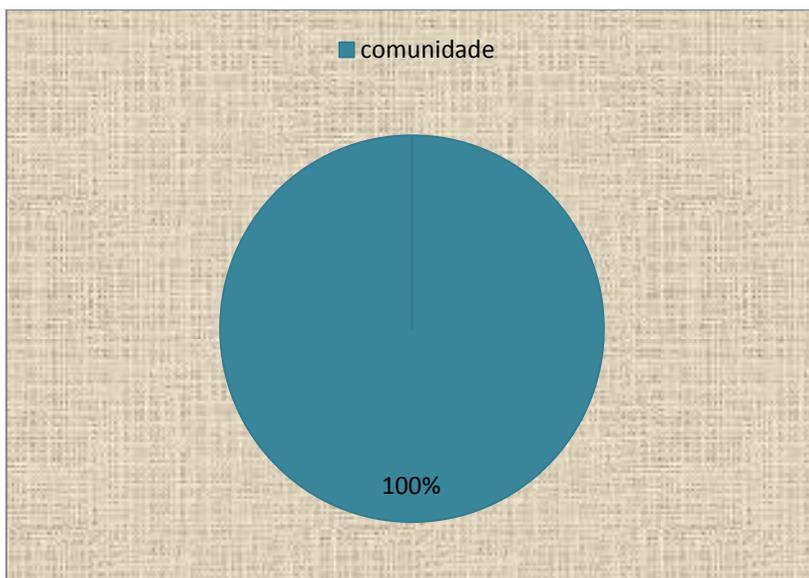


Em relação aos atrativos turísticos que mais despertam o interesse dos visitantes constatou-se que as trilhas guiadas somam 50% agregados a 30% o restaurante, 10% as oficinas, 10% Piquenique na mata. O diferencial dos atrativos citados em relação a outros desenvolvidos na região é a particularidade que é apresentada ao visitante; no caso das trilhas que proporcionam além da caminhada entre as sombras de árvores centenárias o praticante é surpreendido em um determinado local com um piquenique e enquanto comem, o grupo cultural Moenda caracterizado

de cangaceiros surpreendem de forma criativa os turistas agregando valor à cultura regional.

c) Na opinião do turista as atividades desenvolvidas são sustentáveis?

Gráfico 03: Sustentabilidade



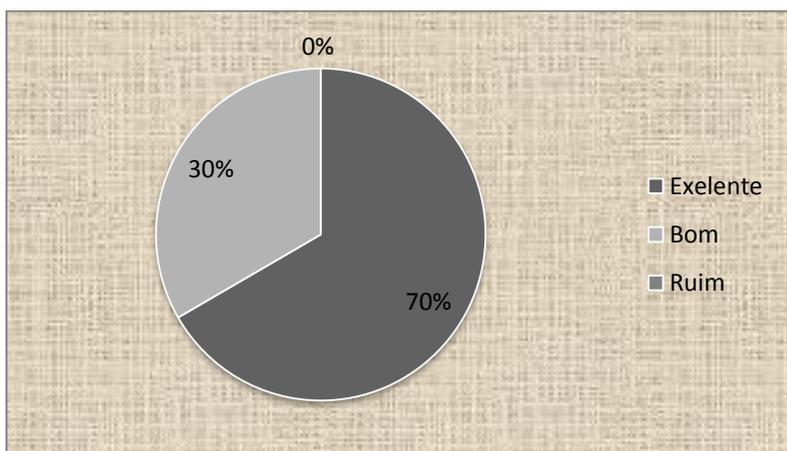
Fonte: Pesquisada autora, 2014.

Identificou-se que 100% dos turistas entrevistados quando questionados consideram as atividades desenvolvidas de forma sustentável. Neste sentido percebe-se que a questão sustentável é bastante visível em todas as atividades desenvolvidas pela comunidade e pelos turistas.

Embora na perspectiva do pesquisador e levando em consideração conceitos de sustentabilidade algumas práticas podem ser desenvolvidas no sentido de deixarem ainda mais exposta a sustentabilidade da comunidade conforme já foi citado neste trabalho.

d) Como avalia a qualidade no atendimento?

Gráfico 04: Atendimento

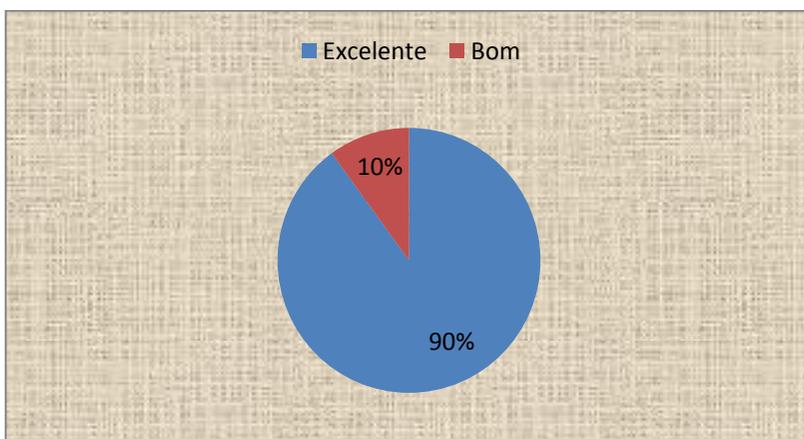


A maioria com 70% afirma que o atendimento é excelente, seguido de 30% que percebem um bom atendimento; reforçando a afirmativa alegam que os atores envolvidos no atendimento estão capacitados atendendo

assim ao objetivo desejado. Neste quesito o pesquisador percebe também durante as visitas *in loco* grande empenho da população em atender prontamente a solicitação do consumidor.

e) Como avalia a qualidade dos produtos?

Gráfico 05: Produtos

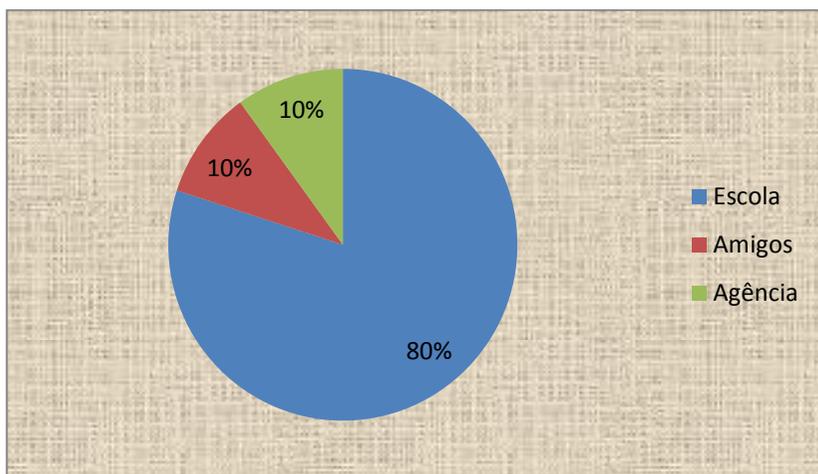


Percebe-se a grande satisfação do cliente em relação aos produtos oferecidos; conforme afirma o gráfico 90% dos entrevistados afirmam ser de excelente qualidade e 10% confirmaram ser bom. Durante a visita o pesquisador percebe que o visitante busca levar bastantes produtos da

comunidade, ficando em alguns casos impossibilitado de levar as polpas de frutas por causa da falta de recipiente que mantenha o produto em sua temperatura ideal. Como sugestão para que as vendas aumentem sugere-se a venda de caixas térmicas.

f) Como soube do empreendimento?

Gráfico 06: Divulgação do empreendimento



O gráfico mostra que 80% dos visitantes tiveram conhecimento da comunidade através da instituição de ensino e 10% por amigos e outros 10% através de agências de turismo. Percebe-se que a divulgação da comunidade é

feita principalmente nas escolas e através da propagação em redes sociais e amigos, pessoas que conheceram a comunidade, gostam e pretendem voltar.

À GUISA DE CONCLUSÃO

À GUISA DE CONCLUSÃO

*Cícero de Sousa Lacerda
Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha*

Consideramos que turismo rural desenvolvido de forma sustentável pode contribuir com a manutenção do ambiente e da sociedade. Para o desenvolvimento deste trabalho levou-se em consideração a temática turismo rural como alternativa sustentável da comunidade Chã de Jardim.

O turismo rural como visto no desenvolvimento deste estudo, quando praticado de forma planejada visa à integração amigável entre os atores sociais e a natureza pretendendo salvar e guardar o patrimônio natural e cultural através da formação de uma consciência ambientalista e promovendo o bem-estar das populações, gerando emprego e renda, melhorando a viabilidade econômica.

Quanto aos referenciais teóricos relacionados ao turismo rural as publicações a nível Brasil ainda são poucas, pois a atividade também é considerada recente surgida nos anos 80 na região Sul. Não foi possível encontrar

referenciais diversificados, os trabalhos acadêmicos como monografias, artigos entre outros são incipientes apesar de ser uma área em expansão e muito procurada nos últimos anos por grande parte de turistas que estão saturados do turismo sol e praia.

Os construtos teóricos sobre a sustentabilidade são bem difundidos, pois foi possível contemplar nesse trabalho os conceitos, benefícios e alguns casos práticos de atividades sustentáveis inclusive relacionadas à atividade turística.

Este estudo se desenvolveu durante quatro meses de pesquisa baseadas em visitas à comunidade, entrevistas, fotos e participação nas atividades práticas somando um total de quatro visitas, através das quais foi possível alcançar o objetivo pretendido. O pesquisador afirma que a comunidade Chã de Jardim apresenta 75% dos indicadores da sustentabilidade positivos tornando assim a comunidade sustentável.

Além de alcançar o objetivo a premissa do estudo também se confirmou, pois quanto maior for a sustentabilidade das atividades turísticas rurais, maior será a contribuição para o desenvolvimento sustentável local;

isso se torna visível através dos resultados da pesquisa. A comunidade se encontra em fase de um bom desenvolvimento por apresentar bem equilibradas as cinco dimensões da sustentabilidade confortáveis como: social, ambiental, cultural, econômica e turística.

Este estudo contribui muito para as comunidades que desenvolvem o turismo rural, pois através desses indicadores é possível mensurar o nível de sustentabilidade da atividade e ao mesmo tempo fornecer informações que irão ajudar nas tomadas de decisões para a melhoria dos pontos negativos.

Também é importante para que outras comunidades rurais possam desenvolver as atividades turísticas de forma sustentável e contribui com estudos sobre turismo rural tendo em vista que este segmento é praticado há cerca de três décadas e precisa de mais fundamentos e demonstrações para que seja mais bem desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BALASTRERY, Adyr (Org.). **Turismo Rural: Práticas e Perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Org.). **Turístico Regional – Relatório Brasil 2011**. Brasília: SEBRAE, 2012.

BEATRIZ, Nara P. O. **Turismo rural como alternativa de sustentabilidade ambiental e econômica da região dos campos de cima da serra do Rio Grande do Sul**. 2009. Dissertação (Mestrado) – UFCS, Caxias do Sul, 2009.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004. Disponível em: <<http://www.cntur.com.br/oturismo.html>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

_____. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 2001a.

_____. **Fundamentos da Teoria de Sistemas Aplicados ao Turismo**. São Paulo: Homepage, 2001b.

BLOGSPORT. **Mapa de Areia**. Disponível em:
<<http://aguadebar.blogspot.com.br/2013/04/cachacaria-sabor-da-terra.html>>. Acesso em: 09 maio 2014.

BRASIL. **Ministério de Desenvolvimento Agrário** – MDA. 2004. Disponível em:<http://mda.gov.br/portalmda/noticias/item?page=969&item_id=9220150>. Acesso em: 09 jun. 2014.

CANDIDO, Martins. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades**. Campina Grande: UfCG, 2010.

CARLOS, Mário. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1997.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Balasteri Adir. **Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHÃ DE JARDIM. **Facebook**. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/cha.dejardim>>. Acesso em: 10
fev. 2014.

CIDADE. **Areiaonline**. Disponível em:
<[http://www.cidadedeareiaonline.com.br/site/45/pg12.as
p](http://www.cidadedeareiaonline.com.br/site/45/pg12.asp)>. Acesso em: 23 maio 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 3, 2001,
Piracicaba. Turismo no espaço rural brasileiro. **Anais...**
Editado por Cássio Garkalns de Sousa Oliveira, José Carlos
de Moura, Marco Sgai. Piracicaba: FEALQ, 2001.
CRUZ, Francisca de Oliveira. **Reflexões sobre a
sustentabilidade social, cultural e ambiental das
atividades turísticas no Brasil**. Trabalho apresentado no
VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del
Estado y de La Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-
11 Oct. 2002.

CRUZ, R. **Política do Turismo e Território**. 3. ed. São
Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR, SESCOOP. Arranjo Institucional. Cartas de Princípios e visitas Técnicas do Programa Turismo Rural Cooperativo. **Relatório Técnico**. Brasília, 2003.

ESTUDO de Competitividade. **Cultura digital**. Disponível em:

<http://pnc.culturadigital.br/wpcontent/uploads/2013/05/Estudo_de_Competitividade_2011.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2014.

ESTUDO. **Indestur.Org.br**. Disponível em:

<<http://www.idestur.org.br/pdf/estudo.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. **Biblioteca 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 10 maio
2014.

IDESTUR. Disponível em:
<[http://www.idestur.org.br/download/20080901154245.
pdf](http://www.idestur.org.br/download/20080901154245.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed.
ver. eampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INDICADORES, Dados e fatos estatísticos. Disponível em:
<[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/esta
tisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo)>. Acesso
em: 26 mar. 2014.

IICA BRASIL - INSTITUTO INTERAMERICANO DE
COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA ANDREIA ROQUE.
Turismo Rural. Orientações básicas. Brasília, 2013.

LACERDA, Cícero de Sousa. **Sistema de indicadores de sustentabilidade para a atividade turística**. 2011.

Dissertação (Mestrado) - UFCG, Campina Grande, 2011.

Disponível em: pdf.

MDA, Comunidade. **Comunidade.mda.gov**. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/Pnater.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

NOTÍCIAS. Bookmam, 2001. Disponível em:

<<http://www.emater.pb.gov.br/noticias>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

PANORAMA do turismo rural. **Turismo rural e agricultura familiar**. 2006. Disponível em: panoramadoturismo.com.br. Acesso em: 10 jun. 2014

PARAIBA. **Projeto de Lei Nº 8.171**, Dispõe sobre os fundamentos e a Política do Agroturismo ou Turismo Rural no Estado da Paraíba e dá outras providências. Disponível em: www.idealur.org.br/pdf. Acesso em: 10 jun. 2014

PESSOA, Diana Oliveira. **A agricultura Familiar no Nordeste Brasileiro e a evolução do crédito do PRONAF.**

2013. Monografia (Gestão Comercial) - UFPE, Recife, 2013.

Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/dianaoliveirapessoa/monografia-26898095>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

POLYANA, Raquel; Rosimary Almeida, **Areia/PB –**

Patrimônio e contextualização histórica. Porto Alegre,

2010. Disponível em:

file:///D:/Documentos/Downloads/download(1864)%20(1).PDF.

Acesso em: 31 maio 2014.

PORTUGAL, Gil. **Gerenciamento ambiental na indústria:**

regras básicas. Disponível em:

<<http://www.gpca.com.br/gil/art113.htm>>. Acesso em:

07maio 2014.

ROBERTO, K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.

ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Percalços do planejamento turístico: o PRODETUR-NE. In: **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 147-162.

ROQUE, Andréia. **Estudo Preliminar da Cadeia Produtiva: Turismo Rural no Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/pdf/estudo.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

RUSCHIMANN, Doris de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). **Planejamento Turístico**. São Paulo: Manole, 2001.

RUSCHIMANN, Doris de Meene. **O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável**. 1998. Trabalho apresentado no Congresso internacional sobre Turismo e Desenvolvimento Sustentável. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

SEABRA, L. Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão. In. CUNHA, S. Baptista; GUERRA, A. Teixeira (Org.). **Turismo**,

espaço e estratégias de desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Editora universitária da UFPB, 2003.

SEBRAE. **agenciasebare.** Disponível em:
<<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/188099431/>>.
Acesso em: 09 abr. 2014.

SEBRAE. **Observatório internacional Sebrae.** Madrid. 2003. Disponível em:
<<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SOCIEDADE. **Infoescola.** Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/sociedade/>>. Acesso em: 08 mar. 2014.

SOUSA, Silva L. **O turismo rural:** instrumento para desenvolvimento sustentável. Edición electrónica, 2006. Disponível em: <www.eumed.net/libros/2006c/194/>.
Acesso em: 10 abr. 2014.